

# **Mobilidade na extensão universitária: da teoria à prática de planejamento urbano.**

## **AUTORES:**

ANDRADE, Mateus Humberto<sup>1</sup>; ANVERSA, Júlia Savaglia<sup>1</sup>; BRANDÃO, Patricia Buranello<sup>1</sup>; BUSER, Tom Bernardes<sup>1</sup>; NOVASKI, Mariana Araújo de Matos<sup>1</sup>; PAZ, Yuri Lucas<sup>1</sup>; SILVA, Rafael Stucchi da<sup>1</sup>; SVAB, Haydée<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Escritório Piloto. Av. Prof. Almeida Prado, Trav.2, Nº 83, Edif. de Eng. Civil, sala 33 - Cid. Universitária, São Paulo - SP CEP: 05508-900. Telefones: 11-981421212, 11-30915690. apemobilidade@escritoriopiloto.org.

## 1. RESENHA

Fundação de grupo de estudos para tratar da mobilidade urbana de maneira multidisciplinar, por meio da extensão universitária.

## 2. PALAVRAS-CHAVE

Mobilidade urbana; Extensão Universitária; Grupo de estudos;

## 3. INTRODUÇÃO

Motivados pela vontade de debater a mobilidade além das salas de aula e de praticar a extensão universitária, estudantes de diversos cursos e universidades da cidade de São Paulo fundaram o APÊ, grupo de estudos em mobilidade. Seu intuito inicial foi o de fomentar discussões que abordassem a questão da mobilidade em um sentido mais abrangente, extrapolando a temática de transporte para outras esferas do conhecimento além do usualmente associado à engenharia, arquitetura e urbanismo.

A partir dos estudos criaram-se outras frentes de trabalho: palestras, boletins técnicos, projetos de educação, intervenções urbanas e a busca de parcerias com o poder público para a implantação da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Este trabalho busca relatar a constituição deste grupo e revelar a importância da extensão universitária e do debate multidisciplinar em uma compreensão mais plural de mobilidade, distinta daquela que vem sendo adotada no país.

## 4. DIAGNÓSTICO, PROPOSIÇÕES E RESULTADOS

### 4.1 CONTEXTO E SURGIMENTO DO APÊ

Dezenas de milhares são os engenheiros, arquitetos e urbanistas que, advindos da universidade, estão dotados de conhecimentos e ferramentas capazes de promover transformações mais eficazes e eficientes na sociedade (INEP, 2009). O intercâmbio entre academia e sociedade é denominado extensão universitária, sendo suas principais consequências a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FÓRUM NACIONAL, 1987).

A partir do anseio por parte de alunos, professores e funcionários de levar ensino e pesquisa para além da universidade, surgiram os trabalhos do Escritório Piloto (EP), um laboratório interdisciplinar de projetos de extensão universitária localizado na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Desde sua fundação, o EP abriga diversos grupos de trabalho de cunho sócio-ambiental, abertos à participação de qualquer pessoa independentemente de vinculação universitária (ESCRITÓRIO PILOTO, 2013a). Em suas reuniões semanais abertas, o EP favorece o diálogo e a troca de experiências entre esses grupos.

Possuindo estrutura administrativa bastante horizontal, esses grupos possuem boa articulação com a própria universidade, e também com o movimento estudantil, iniciativas públicas e privadas, além de outros setores da sociedade. Entende-se que o achatamento da hierarquia proporciona mais espaço para as vocações dos indivíduos aflorarem, atraindo pessoas empreendedoras e estimulando maior autonomia - tanto do EP quanto de seus parceiros.

Além do habitualmente discutido em sala de aula, há carência de oportunidades para debater aspectos da vida urbana ligados aos transportes e ao planejamento urbano, envolvendo áreas do conhecimento que acreditam-se essenciais à compreensão da mobilidade. Assim, em agosto de 2012, é trazida ao Escritório Piloto (2012a) a demanda por constituir um grupo de estudos sobre o tema:.

Principalmente após o Plano Nacional de Mobilidade Urbana, que, a partir do começo de 2012, estendeu a obrigatoriedade de elaborar um plano de mobilidade aos municípios de ao menos 20 mil habitantes e instituiu conceitos de desenvolvimento sustentável a estes planos, é mais que necessário fundar grupos de discussão e estudos em mobilidade nas universidades, com a tarefa de discutir, pesquisar, refletir e criticar as condições de vida das pessoas, que se movem todos os dias. Ou deixam de fazê-lo pela vigência de um modelo de cidade que não funciona mais. Precisamos de engenheiros, arquitetos, historiadores, cientistas sociais, biólogos, advogados, matemáticos, médicos, artistas e cidadãos para nos ajudar a compreender a cidade em que vivemos, a conceber uma mais justa para trabalhar, estudar, passear, pertencer, habitar.

Foram organizadas duas reuniões preparatórias, no final de agosto, com o intuito de “trazer questionamentos que vão orientar o Grupo de Estudos em Mobilidade, além de textos que gostaria de discutir, artigos, teses, projetos, ideias (...); pode trazer tudo, desde que tenha a ver com mobilidade e possa ser empregado em um grupo de estudos. Ou seja, quase tudo mesmo” (ESCRITÓRIO PILOTO, 2012b). Posteriormente, após diversas discussões, o grupo foi nomeado APÊ (do tupi “caminho”).

## 4.2 EVOLUÇÃO DO GRUPO

No primeiro encontro do APÊ, foi feita a leitura de fragmento do livro “*Paradoxes de la Mobilité*”, do sociólogo Vincent Kaufmann (KAUFMANN, 2011), intitulado “Por que nos deslocamos?”. A partir disto, iniciaram-se os **estudos semanais**, baseados na pesquisa de bibliografia que ampliasse o entendimento em torno da mobilidade para pautar os encontros seguintes. Uma leitura prévia é realizada individualmente e, posteriormente, questionamentos são levantados coletivamente acerca do tema. As experiências pessoais dos membros contribuíram muito nesta fase, pois foi por meio delas que se delinearam as primeiras discussões. Textos de autores de diversas áreas (Eduardo Vasconcelos, Ermínia Maricato, Natália Garcia, Melissa Belato, Vincent Kaufmann, Sônia Lavadinho, dentre outros), a lei da PNMU (BRASIL, 2012), comunicados do IPEA e o caderno do Ministério das Cidades sobre o PlanMob (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2007) já foram temas dos estudos. Ocasionalmente, também eram convidados especialistas da área, de forma a mesclar seus pontos de vista com o repertório construído pelo grupo por meio das leituras.



Logotipo do APÊ, elaborado por membros do grupo.

A partir dos encontros semanais, surgiu no grupo o interesse de ampliar o alcance de suas discussões e atividades. Com o intuito de estruturar a promoção do debate a outros atores, foram organizadas as frentes de trabalho: subgrupos do APÊ com incumbências específicas, mas de responsabilidade de todo o grupo.

Como forma de associar as discussões promovidas com especialistas a um público mais amplo, surgiram as **conversas**, eventos nos quais foram recebidos no espaço do EP demais interessados em compartilhar os questionamentos, sem que estivessem vinculados às atividades cotidianas do Escritório Piloto. Assim, da mesma maneira como ocorrido com os estudos, a diversidade de temas pautou os contatos da **frente de palestras**, nas quais foi observado um público cada vez maior, além de proporcionar novos integrantes para o grupo. A título de exemplo, o último evento do primeiro semestre de 2013 contou com mais de 70 pessoas que dialogaram com os convidados Lúcio Gregori e Mauro Zilbovicius sobre a Tarifa Zero - questão que atingiu relevância

nacional durante e após os protestos do mês de junho.

Para que cada vez mais pessoas conseguissem ter acesso às **conversas**, foi necessário criar a **frente de divulgação** que, aos poucos, foi se encarregando também da confecção de cartazes e de material para divulgação, além da manutenção da página no Facebook ([facebook.com/apemobilidade](https://www.facebook.com/apemobilidade)). O uso desta rede social se mostrou uma eficaz ferramenta no estabelecimento de vínculos com pessoas interessadas e no compartilhamento de matérias e eventos. Além disso, por meio da manutenção frequente da página, novos olhares sobre situações cotidianas do transporte e da mobilidade têm sido propostos àqueles que acompanham suas atualizações.



Cartaz para palestra de Natália Garcia, em maio/2013.



Reuniões semanais no Escritório Piloto: definição dos subgrupos (frentes) de trabalho.



Palestra com Lúcio Gregori e Mauro Zilbovicius, em junho/2013

Através da experiência com a *Internet*, foi adquirido um senso de novas possibilidades de comunicação e interação do grupo com a sociedade. Entendendo melhor o alcance proporcionado pela rede, surgiu também a proposta de produzir e publicar conteúdo próprio, em forma de boletins técnicos. A partir do desafio com o primeiro texto de composição coletiva, em que foi necessário trabalhar com pesquisa, levantamentos e a escrita em si, o resultado viabilizou a criação de uma nova frente de trabalho, responsável por dar prosseguimento à produção dos **boletins técnicos**, nomeados **apêdiscute**. Eles conformaram uma maneira de documentar os estudos e expor o que se contrói nas discussões, para quem não os acompanha presencialmente. A primeira experiência

tratou da questão do transporte 24 horas na cidade de São Paulo.

Como forma de praticar a extensão universitária também com agentes do poder público e outros tomadores de decisão, foi decidido compor uma nova frente de trabalho intitulada **PlanMob**. Seu propósito é colaborar com prefeituras na formulação e implementação de seus respectivos planos de mobilidade, que se tornarão, a partir de 2015, obrigatórios para os municípios acima de vinte mil habitantes (BRASIL, 2012). Inicialmente, foram escolhidos como municípios-perfil os de pequeno e médio porte pois, ao entender do grupo, são aqueles que dispõem de menos recursos e, por isso, possuem condições limitadas em relação à contratação de consultorias especializadas, além de possuírem as maiores taxas de crescimento no país (FOLHA DE S. PAULO, 2012).

O PlanMob, ao menos na sua fase atual, e ao contrário do que seu nome sugere, não se pretende uma frente para a elaboração de plano de mobilidade. Contudo, pretende conscientizar o poder público da importância da implementação das diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana e da promoção da participação da sociedade civil neste processo. A discussão de aspectos que afetam a mobilidade e, portanto, a qualidade do espaço coletivo - o entendimento do sistema de transporte público coletivo, os fatores determinantes na conservação das calçadas, a compreensão dos impactos do automóvel à cidade etc. - suscitará, nestes municípios, um debate urbano efetivamente democrático e inclusivo.

Assim, além de estabelecer um vínculo com a administração pública e a sociedade civil fora de São Paulo, o PlanMob permite ao APÊ levar a campo o conhecimento construído nas demais frentes de trabalho (estudos, palestras e boletins técnicos) e confrontá-lo à prática. Foram prospectados, nesta fase inicial, alguns municípios do interior de São Paulo: Itapetininga, Juquiá, Itu e Pilar do Sul. Destes, o interesse do município de Itapetininga culminou na primeira visita e reunião, em maio de 2013.

Também com o intuito de estender a crítica e ação da mobilidade, começou-se a desenvolver, a partir de junho, ideias para projetos de educação em mobilidade. Observa-se, atualmente, projetos de educação em trânsito focados não na formação de futuros pedestres e cidadãos, mas de bons motoristas, assinalando a preferência de um modelo urbano baseado no transporte individual. Isto é um problema que afeta não só o trânsito, mas a própria compreensão dos motivos dos deslocamentos, suas finalidades e modos, além de impactar diretamente na formulação e corroboração de políticas públicas não só no campo dos transportes e do trânsito, mas também da habitação, do zoneamento urbano, do meio ambiente, dentre outros.

Com base em exemplos como o Pédibus (ATE, 2013), que institui "linhas de ônibus a pé" para crianças que moram perto da escola, e em demais práticas que também podem ser aplicadas em escolas brasileiras, pretende-se trazer como fundamental o andar a pé como ator urbano e a importância de se construir o ambiente urbano voltado aos pedestres, ao provocar discussões e debates junto às crianças e adolescentes sobre as formas como elas se locomovem, as dificuldades de se caminhar por algumas regiões e os impactos à qualidade de vida provocado pela opção ao transporte individual. Com data marcada para agosto de 2013, já foram procuradas referências para os estudos semanais na área de



Membros do APÊ e funcionários da prefeitura de Itapetininga (ESCRITÓRIO PILOTO, 2013c)

educação, sondadas escolas com as quais poder-se-ia trabalhar, levantadas ideias de intervenções e chamados estudantes e profissionais de outras áreas, sempre na direção da multidisciplinaridade, da extensão universitária e do debate de maneira holística que pautam os estudos do APÊ.

Em um laboratório de extensão universitária como o EP, acredita-se ser de suma importância debater e agir sobre questões ainda enraizadas na sociedade, como a cultura do automóvel e a associação do uso do transporte público a uma imagem de menor valorização social. Assim, ao agir na formação básica dos futuros cidadãos, sejam eles pedestres, ciclistas, skatistas, motoristas ou usuários de transporte coletivo, espera-se abrir uma frente de discussão que atue mais diretamente em uma formação de cultura de mobilidade efetivamente democrática.

## 5. CONCLUSÕES

O APÊ tem como característica a abertura ao diálogo com a sociedade, ao mesmo tempo em que busca a ampliação de conhecimento acadêmico e novas maneiras de propor a interação entre o que se discute dentro e fora da Universidade. Com o amadurecimento das discussões, houve uma necessidade de se conhecer outros grupos e associações que também discutem mobilidade urbana, de modo a saber o que tem sido feito e pensado para a melhoria dos ambientes urbanos. Desta maneira, será possível ampliar ainda mais o alcance das práticas realizadas pelo grupo junto ao Escritório Piloto, contando com a experiência de quem já atua para embasar a prática de intervenções e oficinas. Essas atividades ainda estão sendo articuladas e têm sido pensadas para propor uma reflexão acerca das práticas cotidianamente empreendidas com respeito à mobilidade em nossas cidades (como as vias exclusivas para automóveis, os estacionamentos e as condições dadas aos pedestres, por exemplo).

Os estudos, palestras e boletins técnicos ajudaram em muito a compreender e discutir a conjuntura atual da mobilidade no Brasil. Com o objetivo de agregar mais conteúdo e senso crítico aos membros do grupo, sempre focados no exercício da extensão universitária, o APÊ deverá acentuar seus trabalhos nos próximos meses, principalmente após a aprovação de seu projeto no Fundo Patrimonial Amigos da Poli, que trouxe novos fôlegos para o grupo por meio do recente apoio institucional e financeiro da Escola Politécnica (AMIGOS DA POLI, 2013). A partir do segundo semestre, pretende-se não só consolidar a promoção do debate por meio dos **estudos semanais**, das **palestras** e dos **apêdiscute**, como também estabelecer contato com mais grupos que discutem mobilidade urbana, aprofundar a interface com o poder público na elaboração de planos de mobilidade e iniciar a aplicação do conhecimento adquirido por meio do estabelecimento de duas novas frentes de trabalho relacionadas a projetos de educação e intervenções urbanas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMIGOS DA POLI, Fundo Patrimonial. **Resultados do 1º Edital de Projetos**. São Paulo. 2013. Disponível em [http://amigosdapoli.com.br/sites/default/files/documentos/publicos/Resultado\\_Edital.pdf](http://amigosdapoli.com.br/sites/default/files/documentos/publicos/Resultado_Edital.pdf) (acessado em 18/julho/2013).

ATE (Association transports et environnement). **Pédibus**. Berna. 2013. Disponível em <http://www.ate.ch/index.php?id=739> (acessado em 14/julho/2013).

BRASIL. **Lei Federal nº 12.587/12 – Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Brasília. 2012. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm) (acessado em 14/julho/2013)

ESCRITÓRIO PILOTO. **Grupo de estudos em mobilidade urbana no Escritório Piloto.** São Paulo. 2012a. Disponível em <http://escritoriopiloto.org/content/grupo-estudos-em-mobilidade-urbana-no-escrit%C3%B3rio-piloto> (acessado em 9/julho/2013).

ESCRITÓRIO PILOTO. **Grupo de Estudos em Mobilidade: reuniões preparatórias.** São Paulo. 2012b. Disponível em <http://escritoriopiloto.org/eventos/mobilidade/2012-08-28-210000-2012-08-28-230000/grupo-estudos-em-mobilidade-reuni%C3%B5es-preparat%C3%B3rias> (acessado em 9/julho/2013).

ESCRITÓRIO PILOTO. **Sobre o Escritório Piloto.** São Paulo. 2013a. Disponível em <http://escritoriopiloto.org/sobre> (acessado em 9/julho/2013).

ESCRITÓRIO PILOTO. **Visita à Itapetininga: APÊ - estudos em mobilidade (imagem).** São Paulo. 2013c. Disponível em <http://escritoriopiloto.org/artigo/visita-%C3%A0-itapetininga-ap%C4%93-estudos-em-mobilidade> (acessado em 14/junho/2013).

FOLHA DE S. PAULO. **Cidades de médio porte são as que mais crescem, aponta IBGE.** São Paulo. 2012. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/63963-cidades-de-medio-porte-sao-as-que-mais-crescem-aponta-ibge.shtml> (acessado em 18/julho/2013).

FÓRUM NACIONAL. **Conceito de Extensão elaborado durante o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987** apud NOGUEIRA, M. D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual em: Construção Conceitual da Extensão universitária na América Latina. FARIA, Dóris S. de (org.). Brasília: Universidade de Brasília, 2001. P. 68.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). **Censo da Educação Superior.** Brasília. 2009.

KAUFMANN, Vincent. Les Paradoxes de la Mobilité. PPUR Collection: Le Savoir Suisse. Lausanne. 2011. Pp. 13-23.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. PlanMob: construindo a cidade sustentável - Caderno de Referência para Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana. Brasília. 2007. Disponível em <http://www.cidades.gov.br/images/stories/ArquivosSEMOB/Biblioteca/LivroPlanoMobilidade.pdf> (acessado em 14/julho/2013).